



## IDENTIFICAÇÃO DE FATORES DE RISCO PARA QUEDAS EM INDIVÍDUOS COM ESCLEROSE MÚLTIPLA: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE ESTUDOS PROSPECTIVOS

Leonardo Gomes de Oliveira da Silva<sup>1</sup>, Estevão Campos Barbosa<sup>1</sup>, Thamires Kely Mendonça de Melo<sup>1</sup>, Vittor Michel de Sousa Godoi<sup>1</sup>  
<sup>1</sup>Graduando de Fisioterapia, Universidade de Brasília, Brasil

### INTRODUÇÃO

Quedas constituem uma grande preocupação em indivíduos com Esclerose Múltipla (EM). Evidências prévias demonstram que mais de 50% dos indivíduos com EM apresentam um episódio de queda durante um período de três a seis meses de acompanhamento ocasionando fraturas, limitações na realização das atividades de vida diária (AVD), restrições na participação e redução na percepção da qualidade de vida.

Até o presente momento, nenhuma revisão sistemática buscou estabelecer os fatores mais importantes associados com a ocorrência de quedas acidentais em indivíduos com EM selecionando apenas dados coletados prospectivamente por meio de diários de queda durante o período mínimo de 3 meses conforme preconizado pelas diretrizes europeias para o estudo de quedas.

### OBJETIVOS

Identificar a partir de uma revisão sistemática variáveis clínicas e demográficas associadas com um maior risco de queda em indivíduos com EM a partir de dados coletados.

### MÉTODOS

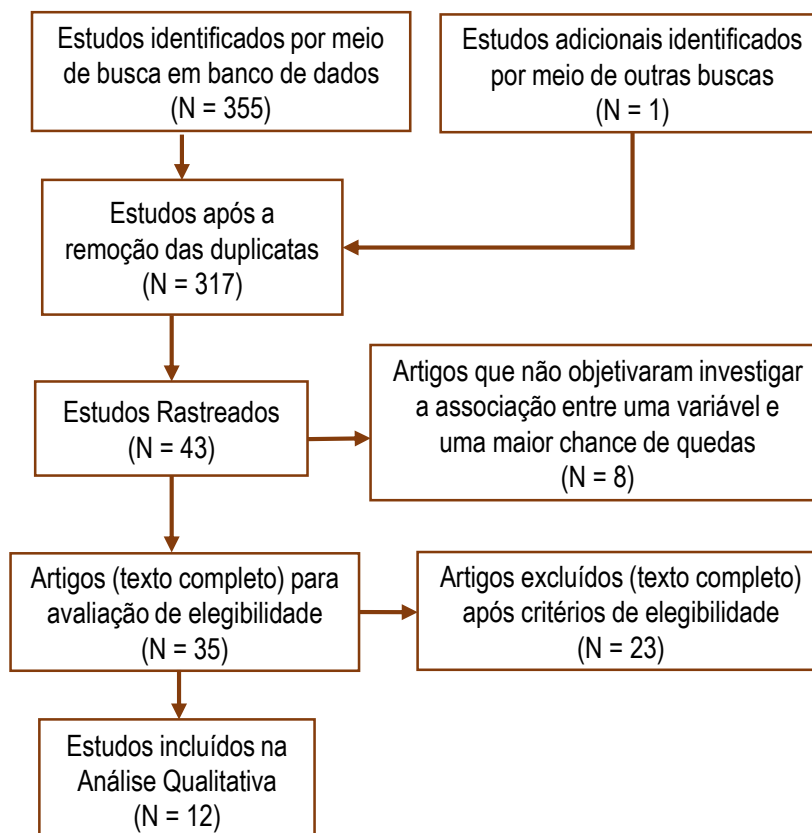
Coorte prospectivas, sem data limite de publicação e com um período mínimo de acompanhamento de 3 meses, publicados até outubro de 2017 em português, espanhol e inglês que avaliassem a associação de determinada variável demográfica, clínica ou instrumental em relação a um maior risco da ocorrência de um episódio de queda em indivíduos com um diagnóstico confirmado de EM, foram considerados elegíveis para participação no presente estudo. Realizou-se buscas nas bases de dados Medline, Web of Science, Bireme e CINAHL durante o mês de outubro de 2017.

A combinação entre as seguintes palavras chave e *MeSH headings* foi utilizada para a realização da busca: “*multiple sclerosis*” AND (*falls* OR “*accidental falls*”) AND *risk*.

### RESULTADOS

12 estudos foram selecionados para inclusão, totalizando um total de 1564 indivíduos com EM. 871(55.69%) pacientes apresentaram um ou mais episódios de queda, 544(33.5%) indivíduos apresentaram episódios de queda recorrentes (2 ≥ quedas no período estipulado) e 693 indivíduos (44.31%) não apresentaram nenhum episódio de queda. A espasticidade de membros inferiores mensurada pela escala modificada de Ashworth encontrou-se associada com um maior risco de quedas em dois estudos (OR=7,88; IC 95%=2,16-28,80 e OR=1.14; IC 95%=1.02-1.31).

FIGURA 1. FLUXOGRAMA DE ESTUDOS SELECIONADOS



### CONCLUSÃO

De acordo com os resultados discutidos, é possível concluir que a espasticidade encontra-se associada com um maior risco de queda em indivíduos com EM. Mais estudos utilizando amostras e instrumentos de avaliação similares são necessários para a identificação de outras potenciais variáveis associadas com um maior risco de quedas;